

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC (KOR) PARK JUNG HEUI

A AMEAÇA NUCLEAR DA COREIA DO NORTE:
Respostas para uma solução pacífica.

Rio de Janeiro

2015

CC (KOR) PARK JUNG HEUI

A AMEAÇA NUCLEAR DA COREIA DO NORTE:
Respostas para uma solução pacífica.

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de
Guerra Naval como requisito parcial para a
conclusão do Curso de Estado-Maior para
Oficiais Superiores.

Orientador: CF (RM1) MARCOS VALLE

Rio de Janeiro

Escola de Guerra Naval

2015

RESUMO

Esta monografia tem o propósito de analisar as mudanças circunstanciais recentes em torno da península coreana para encontrar uma solução referente às questões nucleares da Coreia do Norte e, baseando-se nos estudos sobre as rápidas mudanças políticas que vem acontecendo naquele país, sobre como a política do governo Kim Jong-Un está sendo modificado, e nestas circunstâncias, como a política e a tecnologia relacionada às armas nucleares, principal ameaça à península coreana está progredindo para assim propor uma ação do governo da Coreia do Sul em resposta a esses fatos. O governo sul-coreano vem tentando conter o lançamento de mísseis norte-coreanos de longo alcance por meio da cooperação das sociedades internacionais, mas a realidade é que não está conseguindo impedir a sofisticação do poder nuclear da Coreia do Norte com eficiência. A questão nuclear da Coreia do Norte é a maior ameaça à paz da península coreana e do Nordeste da Ásia e o principal obstáculo para o progresso na relação entre as Coreias do Sul e Norte. O desenvolvimento de mísseis e armas nucleares pelos vizinhos do Norte resulta no aumento do poderio bélico no Nordeste da Ásia, intensificando a insegurança local e possibilitando o crescimento de sistemas nucleares envelhecidos, que podem resultar em radioatividade. O governo sul-coreano afirma que as questões nucleares da Coreia do Norte devem ser resolvidas pacificamente, sem conflitos físicos entre as nações e têm se mostrado disposto à negociação. Reconhece que é preciso se esforçar continuamente para cumprir compromissos estabelecidos, tais como impedir atos provocativos da Coreia do Norte, fortificar a cooperação internacional em prol da desativação de armas nucleares, estimular contatos diplomáticos de alto nível entre Norte-Sul e sugerir suportes humanitários para a retomada de diálogo antinuclear.

Palavras-chave: Coreia, desarmamento, península coreana, desenvolvimento nuclear.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO EM TORNO DA PENÍNSULA COREANA	8
2.1	A política dos EUA para o Nordeste da Ásia	8
2.2	O fortalecimento da relação entre China e Rússia	10
2.3	A mudança da política do Japão em relação à Coreia do Sul e China	11
3	A POLÍTICA INTERNA E EXTERNA DA COREIA DO NORTE	13
3.1	O fortalecimento do governo único de Kim Jong-Un	13
3.2	A política externa no estilo da Coreia do Norte	17
4	A SITUAÇÃO ATUAL DAS ARMAS NUCLEARES NA COREIA DO NORTE	21
4.1	A alteração na política das armas nucleares	21
4.2	O poder de armamento nuclear da Coreia do Norte	22
5	A RESPOSTA DO GOVERNO SUL-COREANO	26
5.1	A contínua provocação da Coreia do Norte e o fortalecimento da cooperação internacional para o desarmamento nuclear	27
5.2	A tentativa de retomada de diálogo entre as Coreias sobre desarmamento nuclear	29
6	CONCLUSÃO	30
	REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

A península coreana é rodeada por países poderosos e vive sob contínuo estado de tensão. Mesmo com as mudanças no curso da História que afastaram a Guerra Fria (1991), as circunstâncias continuam as mesmas ao redor da península da Coreia.

Os Estados do Nordeste da Ásia, que compartilham experiências alternadas entre acordos e conflitos ao longo da sua história, ainda não estão recuperadas das feridas causadas pela guerra. Pelo contrário, o conflito tem aumentado em virtude das situações geradas durante a invasão do império japonês no passado, como questões morais, polêmicas históricas e disputas pelo poder.

Como a relação entre Estados Unidos da América (EUA) e China se converteu numa disputa pela supremacia mundial, os países do Nordeste da Ásia estão se fortalecendo internamente ou reformulando alianças diferentes entre si. Ou seja, em resposta às alianças bem mais fortificadas com os EUA e Japão, um outro grupo está construindo um novo bloco liderado pela China.

Com essas alterações nas proximidades da Península Coreana, a Coreia do Norte também tem apresentado mudanças incomuns desde 2012. Em três anos e meio sob o domínio do ditador Kim Jong-Un, a segunda autoridade mais importante no comando das Forças Armadas, Hyun Young-Chul, foi executada logo após Jang Sung-Taek, sem qualquer julgamento ou processos judiciais formais.

E em meio às críticas da sociedade internacional por essa política cruel de terror, a previsão é de que o isolamento da Coreia do Norte se torne ainda maior devido a alguns acontecimentos, tais como:

- a) o cancelamento da visita do Kim Jong-Un¹ à Rússia, quando havia

¹Fonte: Yeonhap News, 30 abr. 2015. Disponível em: <<http://www.yonhapnews.co.kr/bulletin/2015/04/30/0200000000AKR20150430200653080.HTML?from=search>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

confirmado a sua presença por vários meios diferentes para o evento da vitória na 2ª Guerra Mundial (1939 – 1945) que aconteceria em maio de 2015 no Kremlin, Rússia. No final de abril, dez dias antes do evento, cancelou a sua presença por questões internas. Especialistas afirmam que a sua ausência é devida à recusa da Rússia ao seu pedido de suporte para armamentos.

- b) a recusa à visita do secretário geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-Moon, que após participar do Fórum Internacional de Educação, realizado na Coreia do Sul, planejava visitar – também – o Complexo Industrial de Gaesung². Mas a Coreia do Norte retirou a autorização um dia antes da visita. O motivo não foi revelado na ocasião mas, após o cancelamento, o Comitê Nacional de Defesa emitiu um comunicado registrando descontentamento com o Conselho de Segurança da ONU³.

E a pressão da ONU e da sociedade internacional em relação à Coreia do Norte em prol dos direitos humanos tende a aumentar também como se pode observar pela instalação do Escritório Regional dos Direitos Humanos da ONU⁴ em Seul.

² Ban Ki Moon “Coreia do Norte: Retirada da autorização da visita ao complexo industrial de Gaesung”, Yeonhap News, 20 de maio de 2015. O Ban Ki Moon, secretário geral da ONU que visitou a Coreia do Sul para participar do Fórum Internacional da Educação previa visitar também o Complexo Industrial de Gaesung, mas a Coreia do Norte retirou a autorização às vésperas da visita. O motivo não foi revelado na ocasião mas após o cancelamento, no comunicado ao Comitê Nacional de defesa, revelou: “Devido ao fato que o Conselho de Segurança da ONU se defasou a ponto de se tornar uma ferramenta que se move de acordo com a arbitragem e o abuso de poder dos EUA e abriu mão sobre os princípios de respeito às autoridades e da política de não-intervenção” Fonte: Yeonhap News, em 20 de maio 2015. Disponível em: <<http://www.yonhapnews.co.kr/bulletin/2015/05/20/0200000000AKR20150520049651043.HTML?from=search>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

⁴ ONU: Instalação do 'Escritório Regional dos Direitos Humanos da Coreia do Norte' na Coreia do Sul, Yeonhap News, 28 de maio de 2014. O Escritório Regional dos Direitos Humanos da ONU se encarrega, ONU, em monitorar a situação dos direitos humanos e investigar a responsabilidade da Coreia do Norte sobre a violação sistemática e em larga escala aos direitos humanos. Disponível em: <<http://www.yonhapnews.co.kr/international/2014/05/28/0601140100AKR20140528211800088.HTML>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

E sob estas condições de desconforto interno e externos, a possibilidade da Coreia do Norte em usar a “mensagem” das armas atômicas com testes nucleares adicionais tende a aumentar para garantir a estabilidade política e melhorar a crise econômica por meio da mobilização da sociedade internacional.

Nesta monografia queremos: 1) observar, genericamente, as mudanças na situação em torno da península coreana; 2) observar a evolução da política interna e externa do governo Kim Jong-Un e as circunstâncias de uma rápida mudança política; e 3) após estudar o progresso da tecnologia e política das armas nucleares, principal ameaça da península da Coreia, propor uma direção à resposta do governo sul-coreano em resposta aos pontos anteriores.

2 AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO EM TORNO DA PENÍNSULA COREANA

Numa relação entre os países, mesmo que seja conturbada, cada país tende a se esforçar para manter uma boa relação por meio da assinatura de acordos e entendimentos. Ou seja, se esforçam para que a direção política não se modifique rapidamente. Isso se deve ao fato de que os países tendem a dar mais importância aos interesses práticos em detrimento a pretextos, e em interesse nacional do que em ideologias.

A política internacional se modifica dinamicamente. Pensar em relações políticas e militares ou em relações econômicas e culturais como um só grupo é um raciocínio inadequado para a política internacional dos dias atuais. Procurar uma saída e acordo mesmo durante uma estagnação nacional é a característica da diplomacia atual. Não é possível enfrentar às mudanças dos dias atuais estando preso ao formato de aliança diplomática do passado.

Atualmente, os países em torno da península coreana estão formando uma nova ordem de acordo com o interesse de cada um. E as mudanças nas situações destes países do ponto de vista da formação da nova ordem são avaliadas conforme os tópicos enumerados a seguir.

2.1 A política dos EUA para o Nordeste da Ásia

Se a influência dos EUA e do Japão eram grandes já há algumas décadas, no século XXI, com o aumento da potência chinesa, esta passou a ter um peso maior de influência sobre a Ásia. E como a Coreia do Sul não pode ignorar esse fato, não tem outra saída senão buscar a proteção dos EUA e uma aliança econômica com a China.

Os EUA reavaliou a política para a Ásia devido à ascensão regional da China. Por meio de uma política diferenciada para Ásia, aquele Estado pretende conter a ascensão da China e ampliar a cooperação com países de aliança tradicionais. O recente

fortalecimento da aliança com o Japão é o exemplo principal. Durante a reunião de cúpula entre EUA e Japão, em 28 de abril de 2015, o Presidente Obama e o Primeiro-Ministro Abe anunciaram uma sólida aliança de alto nível entre os dois países. Isto significa que os EUA e o Japão superaram o passado e anunciaram um acordo focado no futuro, exatamente no ano em que completava setenta anos do término da guerra no Pacífico.

Após a reunião, na “Declaração de visão conjunta”⁵, os dois países se referiram à China quando declararam não concordar com a exploração do Mar do Sul daquele país, nem tampouco com a mudança do posicionamento da China em relação à anexação da Criméia pela Rússia por meio do uso da força e abuso de poder.

Com o estímulo às relações amigáveis proporcionada pelos norte-americanos, o Japão irá aumentar a suas forças de auto-defesa e, uma vez possibilitando os direitos de auto-defesa, agora poderá ir para qualquer lugar onde for os EUA.

É de longa data que a Coreia do Norte perdeu a sua credibilidade junto aos EUA. Após o Acordo de Gênova⁶ (1995), aquele Estado foi aumentando a sua potência nuclear contrariando os acordos e as propostas de reduções de desarmamento nuclear. O caso principal foi o descumprimento⁷ do acordo nuclear de 29 de fevereiro de 2012. No acordo a Coreia do Norte prometeu suspender os testes nucleares mas disparou, logo em

⁵ Em 28 de abril de 2015 o Presidente Obama e o Primeiro-ministro Abe declararam que a relação entre os dois países progrediu de uma relação hostil à uma “Aliança inabalável” (unshakeable alliance). Oposição à mudança unilateral à condição atual. Mudanças na aliança pela revisão nas diretrizes da relação EUA-Japão. Reformulação das forças armadas americanas no Japão e reposicionamento da tropa americana em Okinawa, ΔAnunciaram a “Declaração de visão conjunta dos EUA e Japão” com alguns pontos essenciais como acordo antecipado do TTP - Trans-Pacific Partnership.

⁶ Minuta extra-oficial redigida por EUA e Coreia do Norte em 21 de outubro de 1994 para resolver questões nucleares. Alguns pontos essenciais do documento composto por 10 cláusulas são: Os EUA construirão duas estações de usina nuclear hidrelétrica com financiamento de 500 mil toneladas de petróleo anuais em troca do desarmamento nuclear e a normalização das relações político-econômicas.

⁷ Os EUA deve ser dinâmico para o diálogo, Diário JoongAng, volume 1084 (8/7/2013) O acordo aconteceu entre os EUA e Coreia do Norte em 29 de fevereiro de 2012. A Coreia do Norte interromperia a sua produção de urânio, adiaria os testes nucleares e disparo de mísseis e trabalharia com o desarmamento nuclear em troca de 24 mil toneladas de alimentos providos dos EUA. Mas esse acordo foi anulado em menos de dois meses, na comemoração aos 100 anos do nascimento de Kim Il-Sung em 12 de abril, quando foram disparados foguetes de longo alcance.

seguida, o míssil de longo alcance. E por estes atos desleais, os EUA tiveram que modificar a sua política sobre a Coreia do Norte, aumentando o nível da política “linha-dura” e, em 2014, liderou – na ONU – a aprovação da resolução dos direitos humanos para a Coreia do Norte.

Os EUA modificaram sua política internacional para uma direção que inclui a China e pressiona a Coreia do Norte, elegendo o Japão como a mídia divulgadora de suas intenções. Este, que sempre se apoiou no guarda-chuva da segurança nacional para progredir, agora está conseguindo até mesmo ampliar a sua potência no âmbito da segurança nacional. Especialmente agora que a sua relação com a China está se agravando devido às questões históricas e de domínio territorial, precisa de um apoio incondicional estadunidense. Este, também, para conter a China, necessita de uma aliança com um país forte e parece que a relação EUA-Japão está se consolidando positiva e firmemente.

2.2 O fortalecimento da relação entre China e Rússia

A China se aproximou da Rússia recentemente, caracterizando um acontecimento sem precedentes, e está se abrindo uma nova era de acordos amigáveis, competindo com a relação EUA e Japão. Xi Jinping, presidente da China, demonstrou o seu interesse pela Rússia a ponto de elegê-lo como o primeiro país a visitar após tomar posse.

Em 8 de maio de 2015, Xi Jinping visitou a Rússia pela quarta vez. Junto ao presidente Putin, evidenciou durante a reunião de cúpula, sobre o fortalecimento da aliança estratégica e da ampla parceria entre os dois países. Anunciaram que “desenvolver e instalar sistema de defesa de mísseis no âmbito mundial pode influenciar negativamente às relações internacionais e ainda prejudicar a segurança e o equilíbrio estratégico da aldeia global”, enviando uma mensagem de alerta para EUA que iniciou a reconstrução do sistema global de defesa de mísseis. Os dois países ainda assinaram uma parceria

econômica. Ou seja, a Rússia que lidera a “União Eurásia” (EEU), economicamente formada por países da antiga União Soviética e a China que está construindo o “Silk Road” por mar e terra oficializaram seus propósitos de mútua cooperação.

A aliança militar entre a China e Rússia têm chamado atenção. Os dois países são tão unidos nesta área que chegam a organizar anualmente um treinamento militar em conjunto, criando a fama de que os dois países possuem uma forte relação de aliança. O exemplo principal foi o treinamento em conjunto das forças militares da Rússia e China realizado, entre 11 e 21 de maio, no Mediterrâneo.

Nessa primeira tentativa foram introduzidos nove espões russos e chineses⁸. Este treinamento parece ser uma providência tomada para fortalecer a imagem das forças militares da Rússia e China em resposta à parceria entre EUA e Japão, que elevou as atividades de autodefesa para o mundo inteiro.

A China e a Rússia ainda planejam mais um treinamento militar em alta escala que acontecerá em setembro no mar oriental⁹. Parece que a China está confrontando estrategicamente à aliança EUA-Japão por meio da sua aproximação com a Rússia.

2.3 A mudança da política do Japão em relação à Coreia do Sul e China

A recente relação conturbada entre Japão e Coreia; e Japão e China parecem mostrar primeiros sinais de problemas. Os acordos diplomáticos de comércio paralisados pelos desentendimentos históricos foram retomados depois de anos. Em 21 de março de 2015 a reunião diplomática-ministerial entre a Coreia do Sul, Japão e China, em Seul, foi retomada após três anos. Em 11 de abril, a reunião entre os Ministérios do Turismo do

⁸ Treinamento militar da China e Rússia no mediterrâneo, Aju Economia, 11 de maio de 2015. Disponível em: <<http://www.ajunews.com/view/20150511131906879>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

⁹ Treinamento militar da China e Rússia de alta escala em setembro, Yeonhap News, 15 de maio de 2015. Disponível em: <http://www.yonhapnews.co.kr/bulletin/2015/05/15/0200000000AKR20150515054600083.HTML?input=t=1195m> >. Acesso em: 20 jul. 2015.

Japão e da Coreia do Sul foi retomada em Tóquio, após quatro anos. Em 23 de maio a reunião entre os Ministérios da Economia do Japão e da Coreia do Sul foi retomada depois de dois anos e, no mesmo dia, a reunião entre os Ministérios do Comércio do Japão e Coreia do Sul foram retomadas em Borakay.

Da condição em que a relação entre Coreia e Japão não era muito boa, observam-se os primeiros sinais positivos por meio das reuniões de cúpula ministeriais. Estes atos entre a Coreia e o Japão são interpretados como uma ação conjunta para se defenderem da instabilidade econômica mundial, conscientes da necessidade da cooperação entre a Coreia, EUA e Japão pela insegurança causada pela Coreia do Norte.

A fria relação que sempre caracterizou os ânimos entre Japão e China provinda pelas questões históricas e territoriais está entrando em uma nova e pacífica era. A China e o Japão, após a reunião de cúpula de abril de 2015, na Indonésia, têm se esforçado para a melhoria nas relações multilaterais.

Em meados de maio, uma delegação de turismo e cultura formada por 3.000 pessoas e liderada pelo Nikai, presidente do Partido Liberal Democrático do Japão, visitou a China. Foi um intercâmbio privado, mas dentre os membros haviam vinte deputados e líderes de associações regionais e pode-se observar que havia uma intenção de melhorar a relação entre os dois países. Foi a primeira visita de grande escala que aconteceu após a polêmica iniciada em setembro de 2012, pela nacionalização da Ilha Senkaku.

Adicionalmente, China e Japão tiveram a primeira reunião de cúpula após três anos, em Beijing, e discutiram sobre a aliança com Banco de Investimento à Infraestrutura Asiática (AIIB)¹⁰.

¹⁰ Lee Soo-Suk, Recentes Mudanças em torno da península coreana e as políticas internas e externas da Coreia do Norte, KDI, Seoul, 2015, pag. 6-7.

3 A POLÍTICA INTERNA E EXTERNA DA COREIA DO NORTE

A Coreia do Norte insiste numa política engessada, mesmo no século XXI, sem se importar com as evoluções em torno da península coreana que vem sofrendo rápidas mudanças, adotando políticas internas e externas mais rígidas que no passado. Dirigida pelo Kim Jong-Un, líder supremo, está instituindo internamente uma política de terror e externamente uma diplomacia isolada.

3.1 O fortalecimento do governo único de Kim Jong-Un

Recentemente, dezesseis meses após a execução de Jang Sung-Taek, rumores de assassinatos voltaram a rondar a Coreia do Norte. O Hyun Young-Chol, oficial militar senior, executado no final de abril era a quarta autoridade que mais acompanhou o Kim Jong-Un. A execução dos dois assessores de maior confiança do Kim Jong-Un foi certamente um choque.

A execução do Hyun Young-Chol, diferente do Chefe do Estado-Maior Lee Young-Ho – e de Jang Sung-Taek – causa espanto por ter sido realizada após dois ou três dias após a sua prisão, sem nenhum julgamento ou decisão do partido. Esta é a prova de que o ditadorismo de Kim Jong-Un está piorando e que a política norte-coreana não está sendo institucionalizada perante um colegiado, mas apenas se concentrando nas decisões de uma só pessoa.

O motivo da execução foi que Hyun Young-Chol expressou reclamações a Kim Jong-Un, não obedecendo e desrespeitando suas determinações. Nesta situação, ele ainda foi visto cochilando durante a Assembleia dos Trabalhadores Treinados (24 e 25 de abril)

organizado por Kim Jong-Un¹¹.

Do ponto de vista dos outros países era um caso apenas de cassação, rebaixamento ou deportação, mas sua proximidade de Kim Jong-Un e por ser uma pessoa influente do círculo militar o levou a ser executado publicamente por traição, na presença dos subordinados.

O número de autoridades de segundo escalão que foram executados após a ascensão ao poder de Kim Jong-Un já chega a dezenas. Em setembro de 2014, mais de dez pessoas incluindo os líderes dos departamentos de organização e de publicidade do Partido foram fuzilados por atos anti-partidários, suborno, problemas com mulheres e consumo de drogas.

Em outubro, dez líderes partidários centrais e regionais ligados ao Jang Sung-Taek foram fuzilados na Escola de Treinamento Militar de Kang-gun. Recentemente o Comitê norte-americano de Direitos Humanos para Coreia do Norte exibiu uma foto tirada por satélite onde capturou a imagem destes líderes sendo executados, divulgando-as para o mundo.

Quanto mais um projeto é de seu interesse pessoal, mais Kim Jong-Un tem aumentado o grau de cobrança e punição, além da substituição do pessoal que apresenta resultados fracos. Ele deu ordens pessoalmente para aumentar as medidas disciplinares daqueles que dormiam nas assembleias ou reuniões. Declarou que “os trabalhadores que dormem ou brincam durante uma reunião importante estão ideologicamente doentes” e, de

¹¹Execução pública do oficial senior Hyun Young-Chol, Yeonhap News, 13 de maio de 2015. O Serviço de Inteligência Nacional informou ao Comitê de Informação Nacional que o Oficial Hyun Young-Chul foi executado numa área de treinamento militar na presença de centenas de oficiais. Os especialistas interpretaram a execução como a desconfiança do Kim Jong-Un às autoridades da Coreia do Norte e a consequente fortificação da política de terror. E pela execução ter acontecido em três dias após a captura sem nenhuma explicação é interpretado também como a exibição do poder absoluto. Disponível em: <<http://www.yonhapnews.co.kr/bulletin/2015/05/13/0200000000AKR20150513046551001.HTML?from=search>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

fato, rebaixou ou demitiu os líderes que dormiram durante a Assembléia de Orientação Política dos Comandantes.

Como os casos de repressão instantânea realizadas por Kim Jong-Un temos a condenação dos responsáveis da empresa Química Eun-Ha e da Construtora Jagori que não conseguiram cumprir o prazo prometido, e o Chun Chang-Bok, diretor geral, por não visitar as obras do Jockey Clube Mirim após quatro meses de sua nomeação. E durante a visita ao interior, o secretário responsável pela região foi demitido no ato por haver muito lixo nas ruas¹².

Dos 70 líderes que foram executados durante o governo de Kim Jong-Un, 60 eram do partido trabalhista e o restante eram autoridades militares ou membros do gabinete interno. A maioria ocupavam cargos de chefia do partido central ou eram secretários regionais. A remodelação da fraca estrutura do poder começou com o domínio do Partido Trabalhista, o ponto estratégico para fortificar o governo do sistema de dominação de um ditador.

Existe uma razão pela qual o Kim Jong-Un deve adotar esta política de terror. O seu pai, Kim Jong-Il modelou a estrutura do poder e conhecia bem as autoridades de maior escalação mais que ninguém, desde o grau de lealdade até o gosto pessoal e o potencial de cada um. Uma vez nomeados dificilmente eram demitidos. Mas o Kim Jong-Un, pelo curto período de sucessão, desconhece as autoridades, o que torna sua insegurança ainda maior. Talvez ele pense que não poderá se manter no poder se não adotar esta política de terror. Desta forma, não tem outra alternativa senão adotá-lo para demonstrar poder às autoridades bem mais idosas e experientes que ele.

As características da política de terror do Kim Jong-Un são:

¹² Ibid. p. 9.

a) em primeiro lugar, formar a imagem de um país onde se executam pessoas até pela regra insignificante de não tolerar sequer erros mínimos. As condenações praticadas na era do seu avô, Kim Il-Sung, eram relacionadas ao poder político. Na era do seu pai, Kim Jong-Il, eram questionadas as responsabilidades referentes às medidas políticas, como em 1997, quando foi executado o Seo Gwan-Hee, secretário responsável por falhas na política relacionada à agricultura, e em 2009, quando foi executado o Park Nam-Ki, chefe da economia e do planejamento pela falha na reforma econômica.

Na era Kim Jong-Un acontecem mais demissões e execuções por emoções particulares do que por questões políticas. Como as execuções têm acontecido simplesmente por causas contrárias à vontade de Kim Jong-Il, as autoridades certamente estarão se sentindo mais inseguras, tentando imaginar quem será o próximo.

b) em segundo lugar, uma vez demitido é impossível se restabelecer em outros cargos podendo, ainda, ser executado. Na era Kim Il-Sung e Kim Jong-Il, quando o problema não tinha relação com questões políticas, as autoridades de alto nível eram dispensados e enviados para área rural ou industrial, mas normalmente havia uma espécie de “reforma revolucionária” e retornavam aos seus cargos. E eles podiam ser poupados pela possibilidade de se restabelecerem. Na era Kim Jong-Un é diferente. A execução do Jang Sung-Taek, seu próprio tio, é o exemplo principal. As autoridades de elite na Coreia do Norte quando passam por demissão são executados ou nunca mais retornam a cargos do governo e não se sabe como eles poderão sobreviver posteriormente.

c) em terceiro lugar, adota-se um formato de execução impossível de se prever.

Não há certeza sobre a veracidade, mas as informações que chegam sobre as armas usadas na execução são apavorantes: desde armas de fogo, lançadoras e armas antiaéreas. E os próprios rumores são a prova de que o pânico sobre o governo do Kim Jong-Un se estabeleceu.

É grande a influência da execução do Hyun Young-Chol sobre a estrutura política da Coreia do Norte. Em qualquer governo de poder estável, a política linha-dura e a flexibilização podem ser executadas simultaneamente. Numa política de terror em que se executa publicamente uma autoridade de alto nível sem nenhum processo jurídico mostra a instabilidade e a insegurança do governo Kim Jong-Un. E esta política tende a despertar a revolta da classe de elite.

A banalização do medo não é uma forma de se fazer política. Quando o medo é tratado como forma de coação e atinge o limite, ocorre uma mudança na situação comportamental da sociedade de uma outra forma. A classe de elite que presenciou o assassinato de Hyun Young-Chul deve estar assustada pela impossibilidade de saber quem será o próximo. Neste ponto, a política interna do Kim Jong-Un cai num dilema. Ao mesmo tempo que tenta manter a lealdade das autoridades de elite por meio da política do terror, precisa eliminar continuamente as pessoas próximas, havendo o receio pela traição deles.

Dessa forma, não há confiança mútua. Avalia-se que os problemas econômicos, de subsistência e as políticas externas não poderão ser resolvidos com o sistema político atual da Coreia do Norte.

3.2 A política externa no estilo da Coreia do Norte

A política externa da Coreia do Norte é absolutamente ligada à situação interna. O recente cancelamento da visita do Kim Jong-Un à Rússia parece ter ligação com a morte do Hyun Young-Chul, um assunto interno. A execução de Hyun Young-Chul, figura que

esteve à frente a favor da visita do Kim Jong-Un à Rússia, não somente deixou a própria Rússia numa situação desconcertante como os outros países em seu entorno estratégico.

Certamente eles devem ter questionado como poderiam dialogar com um líder que executou repentinamente a figura que até uns dias atrás controlava as atividades externas do Kim Jong-Un e que fechava acordos com as nações com as quais mantinha algum relacionamento.

Mesmo na própria Coreia do Norte se formou um atmosfera em que não se pode mais discutir sobre a política externa moderada na presença do Kim Jong-Un. É provável que haja discussões acaloradas, não se podendo imaginar os resultados e as medidas coercitivas deliberadas pelo líder supremo.

Mesmo na era Kim Jong-Il não houve casos de mortes por comentar ou sugerir políticas de linha dura para países externos ou para Coreia do Sul. Pelo contrário, houve punições e execuções por se sugerir uma política moderada. Uma autoridade que mostrava um ato de linha dura nos EUA e na sociedade internacional era elogiada quando se julgava que este mostrara a força da Coreia do Norte, mesmo que isso representasse um vexame internacional.

É o que acontece na política relacionada à questão nuclear e o disparo de mísseis de longo alcance. Os comandantes parecem dar mais importância à exibição do poder do seu líder por meio dos testes nucleares e lançamento de mísseis, ignorando os efeitos que isso pode causar na sociedade internacional.

Seus assessores não consideram uma indelicadeza diplomática o cancelamento da visita do Kim Jong-Un à Rússia às vésperas. Talvez o líder não tenha demonstrado muito interesse a esta visita desde o começo. A visita seria válida se fosse possível conseguir mais benefícios bélicos, mas parece terem julgado que não haveria muito a ganhar.

Durante a Guerra Fria (1947 - 1989) a Coreia do Norte realizou uma política externa conforme o seu alinhamento diplomático. Mas com o seu fim, a ordem internacional onde a Coreia do Norte se apoiava desmoronou e a situação mudou. Para manter o sistema do seu país e impedir a instabilidade ideológica dos cidadãos perante a tendência capitalista internacional, Kim Jong-Il pôs à frente o “socialismo ao estilo próprio” e uma política militar diferenciada. E esta diplomacia não mudou na era Kim Jong-Un. Mas agora não é mais possível definir a situação em torno da Península da Coreia como no passado. Assim como a Coreia do Sul, a Coreia do Norte possui tarefas que não podem ser resolvidas simplesmente pela diplomacia.

A política atual da Coreia do Norte de homicídio em massa incluindo o desenvolvimento de armas nucleares está gerando desentendimentos com os países vizinhos. Até mesmo a China, que cultivava uma certa confiança no estabelecimento de uma relação duradoura, deu as costas.

Com os testes nucleares, a opinião pública da China é que a Coreia do Norte é uma ameaça à paz do Nordeste da Ásia e de que pode ser um obstáculo para o progresso da China. É claro que a relação da China com a Coreia do Norte não está totalmente interrompida pelo fato da China continuar fornecendo suprimentos e energia. A Coreia do Norte ainda é para a China um país que possui um valor estratégico. Mas se a Coreia do Norte continuar com atos militares provocativos, como testes nucleares e lançamento de mísseis de longo alcance, a relação entre os dois poderá tomar outros rumos.

Os norte-coreanos estão em um estado de alerta devido aos fatos que andaram acontecendo na sociedade mundial como a sanção ou aprovação da proposta da ONU sobre os Direitos Humanos que sugere entregar o líder supremo da Coreia do Norte para a Corte de Justiça Internacional.

O Secretário de Estado dos EUA, John Kerry, durante a sua visita à Coreia do

Sul falou sobre a morte de Hyun Young-Chol. Foi sugestivo o seu comentário quando afirmou que a Coreia do Norte se mostrou o país que menos tem respeito aos direitos humanos e que a ONU “enxerga esta questão como um caso de Corte Criminal Internacional (CCI)”. O fato do secretário ter mencionado o CCI demonstra a convicção dos EUA de que não é mais possível dialogar com a Coreia do Norte. Prevê-se que a Coreia do Norte adotará uma diplomacia de retaliação em resposta à posição dos EUA, o que pode provocar um isolamento futuro ainda maior.

4 A SITUAÇÃO ATUAL DAS ARMAS NUCLEARES NA COREIA DO NORTE

4.1 A alteração na política das armas nucleares

Quanto às alterações na política interna e externa da Coreia do Norte devemos dar atenção às mudanças relacionadas às armas nucleares.

Em 13 de abril de 2012, assim que recebeu o cargo de líder supremo, Kim Jong-Un disparou o míssil de longo alcance, anulando o acordo de 20 de fevereiro firmado com os EUA.

A Coreia do Norte, agora sob seu poder não adota mais ambiguidades estratégicas em relação à política nuclear como na época do Kim Il-Sung e Kim Jong-Il, mas oficializa abertamente a posse de armas nucleares buscando aumentar seu poder nuclear.

Intencionalmente, a Coreia do Norte quando disparou o míssil de longo alcance em 13 de abril, deixou explícito que é um país que possui de armas nucleares e posteriormente declarou que iria reconsiderar integralmente a questão nuclear.

O resultado da “reconsideração integral da questão nuclear” foi exibido em 31 de março de 2013 durante a assembléia geral do Partido Trabalhista Central quando foi selecionado a “linha paralela” de desenvolvimento nuclear e econômico.

A Coreia do Norte argumentou internamente que a “linha paralela” aumenta o controle da guerra e da defesa nacional sem o aumento no orçamento da defesa nacional e tem o poder de concentrar as forças no desenvolvimento econômico e na qualidade de vida do povo.

Revelou, ainda, que as armas nucleares não são produtos de negociação política ou econômica e que ela continuará fortificando o seu poder nuclear até que o

desarmamento mundial se torne realidade, demonstrando a sua intenção de continuar com a corrida nuclear. E em 1º de abril, criou a “Lei para estabilizar a posição do país com poderes nucleares voluntários¹³”, estabelecendo definitivamente a legislação sobre seu propósito nuclear.

Podem haver muitas opiniões sobre a oficialização do poder nuclear por Kim Jong-Un, mas a opinião particular é que seja provável que alguns fatores devem ter agido de múltiplas maneiras. Primeiro, existe a possibilidade de se ter optado pela questão estratégica em oficializar o poder nuclear para conseguir a segurança política e manter o sistema.

Segundo, às vésperas do “Marco do ano de 2012” quando ascendeu ao poder repentinamente, quis demonstrar a força e exacerbar a disciplina interna disparando os mísseis e oficializando a dissuasão nuclear.

Terceiro, pensando num futuro acordo entre países como Coreia do Sul, EUA, China, Japão e Rússia onde houveram eleições presidenciais entre 2012 e 2013, quis garantir uma posição de destaque e testar a estabilidade do governo Park Geun-Hye.

Mas independente do motivo, a Coreia do Norte insiste na "linha paralela" e não têm demonstrado seriedade em relação ao desarmamento nuclear.

4.2 O poder de armamento nuclear da Coreia do Norte

Independente das mudanças políticas sobre o armamento nuclear da Coreia do Norte, o governo da Coreia do Sul não deve ignorar o seu poder nuclear.

A Coreia do Norte está desenvolvendo armas nucleares e mísseis balísticos para garantir forças estratégicas de ataque e reforçar a potência convencional. A Coreia do Norte

¹³ Livro Branco de Defesa, Ministério Nacional da Defesa da Coreia do Sul, 2014, Anexo pag. 243.

conseguiu materiais nucleares em 1980 após concluir a usina de Young-Byun com 5MW de energia e barras de combustível reciclado.

Posteriormente realizou testes nucleares em outubro de 2006, maio de 2009, e fevereiro de 2013. Estima-se que possua cerca de 40 kg de plutônio através de vários processos de reciclagem de barras de combustível e que estejam desenvolvendo o programa de urânio altamente enriquecido (HeU_{12}). O poder de miniaturização da arma nuclear também é estimado como sendo de alto nível¹⁴.

Em resposta à Resolução da Comissão de Segurança da ONU, de 7 de março de 2013, e ao treinamento militar em conjunto da Coreia do Sul/EUA que acontece anualmente, realizou impropriedades atos com o objetivo de aumentar a tensão entre os Estados, como ameaçar a guerra abertamente e retirar trabalhadores da indústria de Gae-Sung sem justificativas.

Neste ano têm ameaçado continuamente que realizará a 4ª fase de testes nucleares. Um resumo da avaliação do poder nuclear da Coreia do Norte é mostrado na Quadro 1.

Quadro 1 - Progresso das questões nucleares da Coreia do Norte
(2012 a 2014)

Data	Atividade
12/12/2012	Coreia do Norte dispara com sucesso mísseis de longo alcance. Disparado do Dong Chang-Ri em direção ao sul. Queda de destroços no mar ocidental.
23/01/2013	A Resolução 2087 do Conselho de Segurança da ONU condena a Coreia do Norte pelo disparo de mísseis, tornando-a alvo de sanções e amplia os itens com a adição de cláusulas de intervenção automática.
12/02/2013	3ª fase de testes nucleares.
8/03/2013	A Resolução 2094 do Conselho de Segurança da ONU torna compulsória o cumprimento da sanção básica, especifica itens considerados “de luxo”, adiciona

¹⁴ Livro Branco de Defesa, Ministério Nacional da Defesa da Coreia do Sul, 2014, pag. 28.

	novos itens a sanção básica, e inclui o monitoramento de atividades ilegais dos diplomatas norte-coreanos.
9/03/2013	O porta-voz do Ministério de Relações Exteriores da Coreia do Norte anuncia que pretende perpetuar a posição do país como detentor de armas nucleares e de lançamento de satélites.
2/04/2013	Declara a reativação do sistema nuclear de Young-Byun, o centro de energia nuclear da Coreia do Norte.
29/08/2013	Inauguração do sistema de ataque de Young-Byun 2.
30/03/2014	Novo pronunciamento do Ministério de Relações Exteriores ameaçando novos formatos de testes nucleares.
21/04/2014	O porta-voz do Ministério de Relações Exteriores argumenta que o desenvolvimento de armas nucleares é um auto-domínio justo.
23/05/2014	Os EUA e a Coreia do Norte tem contato no canal popular da Mongólia.
29/05/2014	A comissão diplomática da Câmara dos Deputados (EUA) aprova “Corpo executivo de sanção à Coreia do Norte”, considerando a sanção econômica e bloqueio de negociações econômicas com Coreia do Norte.
17/07/2014	No pronunciamento do Conselho de Segurança da ONU é ressaltada a censura ao disparo de mísseis balísticos, considerando que infringe a Resolução do Conselho de Segurança.
28/07/2014	Adição da administradora do navio Chung Chun Gang (administradora de cargas marítimas) como alvo de sanções.
26/09/2014	IAEA: adoção da “Resolução de censura à arma nuclear da Coreia do Norte”. Censura à reativação da usina nuclear de Young Byun e demais desenvolvimentos nucleares.

E ainda a Coreia do Norte iniciou desde 1970 o desenvolvimento dos mísseis balísticos como o meio de transporte de armas nucleares, e nos meados de 1980 produziu e deixou a postos os mísseis SCUD-B – com alcance de 300 Km – e SCUD-C – com alcance de 500 km. Nos anos 90 testou e posicionou o míssil No-Dong com 1.300 km de alcance e em 2007 posicionou o míssil Musudan com raio de ação de mais de 3.000 km.

Dessa forma, a Coreia do Norte adquiriu o poder de danificar diretamente a península coreana, Japão, Guam e outros países de seu entorno. Foram realizados disparos de teste do míssil Daepodong 1 em 1998, e Daepodong 2 em 2006 e em 2009, abril e dezembro de 2012 disparou cinco mísseis de longo alcance mostrando que possui poder de

ameaçar os EUA¹⁵. A cronologia dos lançamentos de mísseis da Coreia do Norte é mostrada no Quadro 2.

Quadro 2 – Lançamento de mísseis efetuados pela Coreia do Norte
(2012-2014)

Data	Atividade
12/12/2012	Lançamento de míssil de longo alcance Daepodong 2, versão aperfeiçoada. Coreia do Norte declara ter disparado satélite.
27/2/2012	Dois lançamentos de teste do SCUD em direção ao mar oriental (estimado).
3/03/2014	Dois lançamentos de míssel SCUD em direção ao mar oriental.
26/03/2014	Dois lançamentos de míssel No-Dong ao mar oriental.
29/06/2014	Lançamento de míssel SCUD em direção ao mar oriental.
9/07/2014	Lançamento de míssel SCUD em direção ao mar oriental.
13/07/2014	Lançamento de míssel SCUD em direção ao mar oriental.
26/7/2014	Lançamento de míssel SCUD em direção ao mar oriental

¹⁵ Livro Branco de Defesa, Ministério Nacional da Defesa da Coreia do Sul, 2014, Pag. 29.

5 A RESPOSTA DO GOVERNO SUL-COREANO

A grande preocupação no momento é interromper o desenvolvimento das armas nucleares norte-coreanas em caráter de urgência. Por meio da cooperação das sociedades internacionais, testes adicionais e disparo de mísseis de longo alcance estão sendo impedidos. As Resoluções do Conselho de Segurança da ONU estão sendo implementadas mas a realidade é que eles não estão conseguindo interromper a evolução das armas nucleares e mísseis eficientemente.

Nessas circunstâncias, o governo da Coreia do Sul está respondendo aos atos provocativos da Coreia do Norte com determinação, ao mesmo tempo que mantém a porta do diálogo aberta e se esforça para estabelecer a paz. A presidente Park Geun-Hye têm insistido com veemência, desde a sua posse, para que a Coreia do Norte deixe de lado as armas nucleares e que venha para o caminho da paz e do progresso mútuo e se torne, assim, um membro responsável da sociedade internacional.

Com o propósito de restabelecer o processo de credibilidade da península coreana¹⁶, a política referente à Coreia do Norte adotada pelo governo Park Geun-Hye partiu do aprendizado dos governos passados, onde as políticas de engajamento ou de pressão não conseguiram trazer uma mudança significativa na Coreia do Norte.

Por meio de uma tentativa de restabelecimento do processo de credibilidade da península coreana, o governo se baseia numa forte dissuasão respondendo aos atos provocativos com determinação buscando fomentar a confiança mútua entre as Coreias do

¹⁶Política para o progresso entre a relação das Coreias Norte-Sul por meio da credibilidade mútua baseada na segurança, estabelecimento da paz na península coreana e criar uma estrutura para a unificação. Manter a paz com a construção de uma sólida segurança que não aceita atos provocativos da Coreia do Norte e induzir para que ela venha para o caminho da confiança e assim formar a paz. Tendo como prioridade a formação de credibilidade entre as Coreias do Norte-Sul e buscar o progresso da relação amigável entre as duas Coreias, estabelecer a paz na península coreana e o círculo benéfico para a unificação. Disponível em: < <http://www.unikorea.go.kr/content.do?cmsid=1420>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

Norte e Sul, transformando assim, a relação de conflito e desconfiança em credibilidade, induzindo a Coreia do Norte a tomar decisões certas.

Sob essa base, o governo sul-coreano, em relação às questões nucleares está pressionando a Coreia do Norte constantemente por um diálogo bidirecional e de princípios pelo desarmamento nuclear buscando quebrar o círculo vicioso da “provocação-retaliação-reprovocação” e induzir a Coreia do Norte a mudar sua fórmula estratégica relacionada à posse de artefatos nucleares para que, finalmente, possa rever sua política atômica belicista.

5.1 A contínua provocação da Coreia do Norte e o fortalecimento da cooperação internacional para o desarmamento nuclear

O governo sul-coreano, por meio da sua estreita cooperação com os EUA e da aliança estratégica com a China deve fortalecer a cooperação e opinião da sociedade internacional com o propósito de buscar o desarmamento nuclear da Coreia do Norte e conseguir, assim, uma mensagem unânime para a Coreia do Norte colocando-a numa posição onde não tenha outra alternativa senão de abrir mão das armas nucleares.

Para isso, em primeiro lugar, a Coreia do Sul e EUA, em estreita cooperação, devem enfrentar a Coreia do Norte com determinação ao mesmo tempo que devem continuamente mostrar que o desarmamento é o melhor caminho. Baseados no poder de defesa conjunta, devem envidar esforços para fortalecer o bloqueio e a dissuasão dos atos provocativos.

De fato, em 2013, o governo criou a "estratégia adaptada de pressão" e o "Plano de defesa a atos provocativos em locais comunitários". No 46º ROK-US Security Consultative Meeting¹⁷, em outubro de 2014, firmaram acordos sobre a “transferência de controle nos tempos de guerra” (WTC – Wartime Control Transfer), decidindo cooperar

¹⁷ Encontro entre as lideranças da República da Coreia e os EUA para acordos sobre questões de segurança.

continuamente para “aumentar a força coletiva de uma forma geral para enfrentar as ameaças da arma nuclear, armas de destruição em massa (WMD – Weapons of Mass Destruction) e mísseis balísticos da Coreia do Norte”.

Em segundo lugar, deve estabelecer um sistema sólido entre os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU (EUA, Rússia, Reino Unido, França e China) em prol ao desarmamento nuclear.

É preciso conseguir o apoio da China e da Rússia por meio de esforços diplomáticos e assim estabelecer um sólido consenso no Conselho em relação ao desarmamento nuclear e expressar a reprovação da posição da Coreia do Norte como um detentor de armas nucleares.

Recentemente, por meio do diálogo estratégico entre a Presidente Park Geun-Hye e o Presidente da China Xi Jinping, ambos demonstraram uma posição nítida em relação ao desarmamento nuclear e pode-se afirmar que a Coreia do Norte não está realizando o 4º teste nuclear devido aos esforços da China. O fato da visita do Presidente Xi Jinping à Coreia do Norte e a não realização do compromisso recíproco de Kim Jong-Un à China certamente tem um significado importante.

Em terceiro lugar, a cooperação internacional para o desarmamento nuclear deve ser fortalecida. Uma mensagem forte exigindo o desarmamento e o cessar dos atos provocativos da Coreia do Norte devem ser mostrados continuamente em cada reunião.

Por último, as pressões da sociedade internacional devem ser contínuas. A Resolução 2094 (7 de março de 2013) do Conselho de Segurança da ONU referente ao 3º teste nuclear da Coreia do Norte adicionou novos e fortes itens de sanções, bloqueando os financiamentos internacionais, comércio exterior (importações e exportações marítimas e aéreas). É um bom exemplo de pressão à Coreia do Norte.

5.2 A tentativa de retomada de diálogo entre as Coreias sobre desarmamento nuclear

Passados os vinte anos após o Acordo de Gênova¹⁸ (1994), aprendemos muitas coisas por meio de acordos com a Coreia do Norte. A principal é que nenhum acordo pode ser feito sem a postura séria e responsável da Coreia do Norte em relação à desarmamento, garantindo a fidelidade aos compromissos assumidos.

É preciso compor uma estrutura que garanta que os acordos sejam cumpridos. Os membros do Conselho de Segurança da ONU e a sociedade internacional devem buscar acordos com a Coreia do Norte com consenso e seguindo princípios basilares de não agressão e de desmotivação à corrida armamentista.

Deve-se, também, conhecer as questões da Coreia do Norte como um país antes de avaliar a questão nuclear para se entender melhor as suas intenções e, assim, achar uma solução para a ameaça nuclear. Com base nesses aprendizados, os futuros diálogos devem ser cuidadosamente preparados.

O governo deve se esforçar para a retomada de um diálogo significativo focado no desarmamento onde as autoridades das Coreias do Norte e Sul devem continuamente dialogar. Por meio de contínuas reuniões e intercâmbios – exemplificados pela ajuda humanitária – construir a credibilidade de ambos e eliminar o monólogo incondicional e sem seriedade da Coreia do Norte.

Devemos ter plena consciência de que é necessário cortar o círculo vicioso da Coreia do Norte que não tem cumprido às suas promessas e compromissos internacionais, buscando concluir acordos com os países de notória influência para a retomada de um diálogo que resulte em desarmamento.

¹⁸Minuta extra-oficial redigida por EUA e Coreia do norte em 21 de outubro de 1994 para resolver questões nucleares. Alguns pontos essenciais do documento composto por dez cláusulas são: Os EUA construirão duas estações de usina nuclear hidrelétrica com financiamento de 500 mil toneladas de petróleo anuais em troca do desarmamento nuclear e a normalização das relações político-econômicas.

6 CONCLUSÃO

A questão nuclear da Coreia do Norte é a maior ameaça à paz da península coreana e ao Nordeste da Ásia. Constituindo o principal obstáculo para o progresso na relação Norte-Sul. O desenvolvimento de mísseis e armas nucleares pela Coreia do Norte resulta no aumento de armamento no Nordeste da Ásia intensificando a falta de segurança naquela área, representando, ainda, a possibilidade do crescimento do arsenal nuclear com o objetivo de barganhar capital estrangeiro. Não podemos esquecer, também, a possibilidade de contaminação da população devido aos sistemas nucleares envelhecidos que podem resultar em radioatividade.

O governo sul-coreano deve se esforçar continuamente para cumprir o papel de líder perante as discussões que levem à solução do problema nuclear, algo que está diretamente ligado ao destino do nosso povo.

A curto prazo deve se usar a dissuasão sobre o potencial assimétrico da arma nuclear e buscar uma solução multilateral e criativa para a retomada do diálogo de forma significativa e que possa proporcionar progresso ao movimento antinuclear e impedir a da sofisticação nuclear.

Deve-se mostrar à Coreia do Norte que existe um caminho melhor do que desenvolvimento de armas nucleares para que ela seja induzida a desistir totalmente da ideia. Essa é a tarefa a ser cumprida por nós.

Para isso não devemos reagir positiva ou negativamente a cada ato provocativo, mas esforçar com persistência para que a Coreia do Norte se alinhe à política internacional e opte pelas decisões corretas.

REFERÊNCIAS

A ausência do Kim Jong-Un nas comemorações da Rússia de vitória na guerra, Yeonhap News, 30 de abril de 2015. Disponível em: <<http://www.yonhapnews.co.kr/bulletin/2015/04/30/0200000000AKR20150430200653080.HTML?from=search>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

Ban Ki Moon “Coréia do Norte: Retirada da autorização da visita ao complexo industrial de Gaesung”, Yeonhap News, 20 de maio de 2015. Disponível em: <<http://www.yonhapnews.co.kr/bulletin/2015/05/20/0200000000AKR20150520049651043.HTML?from=search>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

Execução pública do oficial senior Hyun Young-Chol, Yeonhap News, 13 de maio de 2015. Disponível em: <<http://www.yonhapnews.co.kr/bulletin/2015/05/13/0200000000AKR20150513046551001.HTML?from=search>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

ONU: Instalação do 'Escritório Regional dos Direitos Humanos da Coréia do Norte' na Coréia do Sul, Yeonhap News, 28 de maio de 2014. Disponível em: <<http://www.yonhapnews.co.kr/international/2014/05/28/0601140100AKR2014052821100088.HTML>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

Os Estados Unidos deve ser dinâmico para o diálogo, Diário JoongAng volume 1084, 8 de julho de 2013.

Treinamento militar da China e Rússia no mediterrâneo, Aju Economia, 11 de maio de 2015. Disponível em: <<http://www.ajunews.com/view/20150511131906879>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

Treinamento militar da China e Rússia de alta escala em Setembro, Yeonhap News, 5 de maio de 2015. Disponível em: <<http://www.yonhapnews.co.kr/bulletin/2015/05/15/00000000AKR20150515054600083.HTML?input=1195m>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

LEE Soo-Suk. **Recentes Mudanças em torno da península coreana e as políticas internas e externas da Coréia do Norte**. Seoul: KDI, 2015.

Livro Branco de Defesa, Ministério Nacional da Defesa da Coréia do Sul, 2014. p. 28-29.

Livro Branco de Defesa, Ministério Nacional da Defesa da Coréia do Sul, 2014. Anexo 243 p.